

PETER PAN, A ESTREIA

700 pessoas viajaram até à Terra do Nunca

Não restaram cadeiras vazias no dia do primeiro espectáculo do musical infantil mais aguardado. Peter Pan voou, cantou e encantou o público que lotou o Teatro d'Avenida na passada sexta-feira.

Por Cristiana Maia e Tânia Pinheiro Lino

A magia encheu a enorme sala do Teatro d'Avenida que fez miúdos e graúdos viajar com Peter Pan.

Centenas de famílias pisaram a passadeira vermelha que conduz à entrada do recinto. Mas a todas um sentimento era comum: o entusiasmo dos mais novos e a surpresa face às grandes fotografias dos actores mais conhecidos afixadas no exterior: "Olha mãe, este é o Kapinha!", ouvia-se.

E se dúvidas haviam, desfizeram-se no dia da estreia. Peter Pan desceu mesmo sobre Gaia para unir as famílias. Raro foi o casal que assistiu ao espectáculo sem estar acompanhado pelos mais novos.

Apesar dos naturais imprevistos

e falhas técnicas característicos das estreias, Peter Pan e amigos preencheram o Teatro d'Avenida de alegria e boa disposição.

Música, humor e fantasia subiram ao palco personificados nas personagens que, sem sombra de dúvida, estiveram à altura do primeiro e, provavelmente, o mais "difícil" de todos os espectáculos.

A surpresa já esperada confirmou-se nos momentos em que as personagens voaram. Admirada, a plateia aplaudiu com emoção um dos mais altos momentos da actuação: Peter Pan, Wendy, Michael e John voaram e fizeram "voar" todos os espectadores.

No final, restou a vontade de não querer crescer e a certeza de que Peter Pan promete ser um dos maiores sucessos do ano.

A estreia de Peter Pan contou com casa cheia



José Guilherme Aguiar, presidente Gaianima

"Está a ser um espectáculo bem estruturado. Mesmo para nós, adultos, está a ser muito agradável. Estou surpreendido sobretudo com a classe e a categoria

dos nossos actores. Os figurantes e actores desta peça e estão a demonstrar qualidades extraordinárias, o que quer dizer que nós, portugueses, começamos também a ser actores natos e a ter a possibilidade de representar em qualquer palco. A qualidade

do espectáculo, a música que é excelente, a localização próxima do centro da cidade e também, porque não dizê-lo, o conforto que aqui se sente. Por isso, acredito que o Peter Pan vai ser um êxito com sessões permanentemente esgotadas".

O presidente da Gaianima, empresa patrocinadora do espectáculo, José Guilherme Aguiar



À direita, a mãe do actor Kapinha



Pela passadeira vermelha passaram centenas de crianças



Audiência



Camilo Reis (Peter Pan)

Jorge Kapinha (Capitão Gancho)

Teresa Rolla (Tigrinha)

Habitualmente faço teatro em Espanha. Não estava à espera de uma produção tão grande e sinto-me um felizado por estar aqui pois está a ser muito interessante. A venda de bilhetes tem sido brutal e com certeza vamos partir para outros sítios do país.

Esta é a minha segunda experiência a nível teatral. Aqui há uma ligação entre a representação e o meu passado na música. Temos um grande elenco e o que mais desejo é estar à altura do convite que me foi feito. O público pode ter a certeza absoluta que vai sair daqui com vontade de voltar, é esse o nosso objectivo. Queremos fazer um espectáculo de arrasar.

Apesar de as pessoas ainda me ligarem aos Morangos com Açúcar tudo o que é mudança é bom porque ajuda as pessoas a evoluir, crescer e faz adquirir novas experiências, o que só é bom para um actor. Tenho a certeza que este grande espectáculo vai surpreender o público.



Ana Rita Pinto



A estilista Maria Gambina



Paulo Barros



Ana Lúcia (bailarina)

É a primeira vez que faço um trabalho com estas dimensões e estou a achar muito interessante, principalmente porque vamos aumentando o nosso portfólio de trabalho e de colegas com quem aprendemos imenso. Conheci os outros trabalhos da Famous como espectador e estava a contar com esta enorme produção, embora tenha ficado um bocado surpreendida.

Manuela Paulo (directora de actores)

As minhas expectativas são as melhores. A ideia sempre foi fazermos um projecto grande e isso, a meio do processo, começou a criar ansiedades nos actores. O grau de exigência que incuti aos actores foi sempre muito grande, por isso, espero ter o teatro cheio todos os dias.

Diana Oliveira (Tootles)

É a primeira vez que faço teatro a sério e, apesar de cansativo, estou a gostar muito. Ando cansada mas estou feliz. Cantar, dançar e representar faz muito parte de mim e gostava de poder participar em mais espectáculos deste género.



Francisco Santos (produtor)

As expectativas são as melhores. O espectáculo está bonito, bem construído e a equipa é muito unida e forte. Este é um espectáculo de Natal, feito por uma produtora e actores portugueses, apesar de muito global. Temos técnicos norte americanos, um patrocinador espanhol, actores portugueses, o que dá muito gozo fazer pelas experiências diversas. Não foi fácil encaixar um projecto desta natureza. Como sabemos Gaia é deficitária em teatros desta natureza mas se Maomé não vai à montanha vai a montanha a Maomé.

Qual o número de espectadores que gostava de ver atingido?

Pela procura e reservas que temos tido penso que podemos ultrapassar as 30 mil pessoas.

Projectos para o futuro?

Estamos a preparar duas grandes produções para 2008. Uma delas é o High School Musical da Disney, para o qual vamos trabalhar em conjunto com o Disney Chanel. Vai estrear em Lisboa e depois vem para o Porto. Depois vamos ter uma reedição do Fame numa versão mais actualizada. Ainda temos outro projecto mas apenas posso revelar que continua na linha infanto-juvenil.

Concorda com a queixa dos nortenhos no que se refere à pouca oferta de grandes espectáculos teatrais no Porto? Nós queixamo-nos por tudo e por nada, por isso acho que tanto existe culpa nos produtores, que não apostam devidamente no Norte, mas também há uma grande culpa do público pois é muito difícil tirá-lo de casa. Os espectáculos normalmente funcionam bem ao fim-de-semana mas à semana é mais complicado. Em Portugal não existe a tradição teatral como existe em outros países como Inglaterra e Escócia.

